Asimismo, su marcha de Rusia se produce tras la muerte de Alejandro I y la subida al trono de Nicolás I, mucho más conservador.

Nuestro trabajo es una reflexión acerca de esa personalidad liberal de Sor (y de su adscripción masónica) y, a nivel analítico, el discernir si en el tratamiento musical de sus canciones “políticas” existen rasgos diferenciales con respecto al resto de su producción (en cuanto a tratamiento armónico, utilización de ritmos más o menos “marciales” y otros posibles factores).

Pompeyo Pérez Díaz es profesor titular del Área de Música, Departamento de Historia del Arte y Filosofía, ULL. Titulado superior de Conservatorio (España), titulado superior en Teoría de la Música (Reino Unido), doctor en Historia del Arte-Música (España), licenciado en Psicología (España), máster en Terapia de Conducta (España). Cuenta con numerosas publicaciones en revistas y participaciones en congresos, así como los libros La guitarra y los guitarristas-compositores en Canarias (1996) y Dionisio Aguado y la guitarra clásico-romántica (2003, Premio Nacional de Investigación y Estudios Musicológicos de la Sociedad Española de Musicología). Sus trabajos académicos se orientan hacia la Musicología (tanto en lo referido al ámbito de la música clásica como al de la música popular urbana) y hacia los estudios culturales interdisciplinares. Es intérprete de guitarra especializado en repertorio clásico-romántico (interpretado con instrumentos de época) y contemporáneo, habiendo estrenado obras de compositores de España, Croacia y Cuba. Es miembro del Consejo Editorial o del Comité Científico de varias revistas académicas españolas y de otros países.

---

As “Licções de Trevas para Quinta Feira Santa” de Rocha Espanca no fundo musical do mosteiro de São Bento de Câstris

Rita Faleiro

CESEM, Pólo da Universidade de Évora

Nos manuscritos que pertencem ao fundo musical de São Bento de Câstris, e que estão divididos entre o Arquivo Distrital e a Biblioteca Pública da cidade, estão representadas várias obras do padre Joaquim José da Rocha Espanca.

Nascido em 1839 e morto em 1896, é uma das figuras cimeiras da cultura calipolense, tendo estudado em Évora no Seminário. Particularmente activo a nível de composição musical, é possível encontrar obras suas pertencentes ao fundo musical de São Bento de Câstris, num total de 16 manuscritos, a par de obras de outros compositores como Ferreira de Lima, José Maria Franchi ou mesmo Marcos Portugal.

Pretende esta comunicação debruçar-se sobre as três Lições de Trevas compostas por Rocha Espanca, analisando os manuscritos pertencentes ao fundo musical de São Bento de Câstris e depositados na Biblioteca Pública de Évora. Tendo sido compostas antes da morte definitiva do mosteiro, a 18 de Abril de 1890 por falecimento da última abadessa, estas lamentações são mais um comprovativo de que a actividade musical continuou a estar presente neste mosteiro até ao final do século XIX.

A par de elementos de estrutura formal, pretende-se trazer alguma luz sobre a linguagem musical utilizada por este compositor em finais do século XIX, enquadrando estas obras em particular no seu contexto histórico mais amplo, recordando quais as principais correntes estéticas em vigor em
Portugal no final do século XIX. Pretende-se assim contribuir para um melhor conhecimento das relações musicais que eram parte constituinte da realidade eborense nesta altura.

Rita Faleiro é doutoranda em Musicologia na Universidade de Évora, Mestre em Ensino da Música (Piano) pelo ISEIT – Almada, e Licenciada em Piano pela Universidade de Évora. Trabalhou como professora de Piano em diversas instituições e conservatórios, tendo também organizado várias Masterclasses e concursos. Participou igualmente em múltiplas edições das Jornadas “Escola de Música da Sé de Évora” e em vários workshops e masterclasses nas áreas do canto gregoriano, direcção coral e piano. Actualmente o seu trabalho académico centra-se sobretudo na investigação de música sacra portuguesa de finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, sendo o tema da sua tese de doutoramento o estudo, transcrição e análise dos salmos concertados produzidos e utilizados no serviço da catedral eborense. Está actualmente integrada na equipa constituinte dos projectos “Música Sacra em Évora no séc. XVIII” e “Paisagem Sonora e Património”.

As políticas culturais da INATEL e a sua importância para o desenvolvimento da música popular portuguesa

Rita Lopes
INET-md, Pólo da Universidade de Aveiro

O período que se sucedeu ao 25 de Abril de 1974 foi uma época de mudança para o país. Verificaram-se grandes transformações na oficialidade e na democratização do espaço público. Algumas